

OTOHEMATOMA EM FELINO EM DECORRÊNCIA DE SARNA OTODÉCICA - RELATO DE CASO

OTOHEMATOMA IN FELINE DUE TO SARNA OTODECICA - CASE REPORT

¹FILHO, Vicente Bueno de Camargo; ¹BERTONI, Anna Laura da Luz; ¹PROENÇA, Giovanna Nunes; ¹MELLO, Letícia Ramos do Amaral; ²SILVA, Isabela Bordinhon Sabino; ³ROSA, André Antunes Salla

¹Discente de Medicina Veterinária – Centro Universitário das
Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

²Médica Veterinária – HVO Hospital Veterinário Ourinhos

³Docente de Medicina Veterinária – Centro Universitário das Faculdades
Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

O otohematoma é uma afecção caracterizada pelo acúmulo de sangue entre a cartilagem e a pele do pavilhão auricular, em decorrência da ruptura de vasos sanguíneos. Forma-se uma tumefação visível e geralmente dolorosa, variando de flutuante a firme ao toque. A principal causa está associada a traumas repetidos, geralmente provocados por prurido intenso devido a otites externas, infestação por ácaros como *Otodectes cynotis*, reações alérgicas ou corpos estranhos no conduto auditivo. Clinicamente, os animais apresentam orelha aumentada de volume, quente e sensível, além de sinais de incômodo, como sacudir a cabeça e coçar com insistência. O diagnóstico é predominantemente clínico, mas deve ser complementado por exames como otoscopia, citologia auricular e raspado cutâneo. O tratamento pode ser clínico ou cirúrgico, sendo a abordagem cirúrgica a mais indicada por reduzir taxas de recidiva. Este trabalho relata o caso de uma felina com otohematoma decorrente de sarna otodécica, confirmada por visualização do ácaro *Otodectes cynotis*, submetida à drenagem e correção cirúrgica. O prognóstico foi favorável, reforçando a importância do tratamento da causa primária associado à resolução do hematoma.

Palavras-chave: pavilhão auricular; felídeos domésticos; ectoparasitose; inflamação otológica; procedimento terapêutico.

ABSTRACT

Otohematoma is a condition characterized by the accumulation of blood between the cartilage and the skin of the auricle, resulting from the rupture of blood vessels. It manifests as a visible and painful swelling, ranging from fluctuating to firm upon palpation. The main cause is related to repeated trauma, usually due to intense pruritus caused by external otitis, infestation by mites such as *Otodectes cynotis*, allergic reactions, or foreign bodies in the auditory canal. Clinically, affected animals present with an enlarged, warm, and sensitive ear, along with discomfort signs such as head shaking and persistent scratching. The diagnosis is mostly clinical but should be complemented by otoscopic examination, auricular cytology, and skin scraping. Treatment can be clinical or surgical, with surgical correction being the most recommended approach due to lower recurrence rates. This work reports the case of a feline with otohematoma secondary to otodectic mange, confirmed by visualization of *Otodectes cynotis* and treated with drainage and surgical correction. The prognosis was favorable, highlighting the importance of addressing the underlying cause along with hematoma resolution.

Keywords: auricular pavilion; domestic felids; ectoparasitosis; otologic inflammation; therapeutic procedure.

INTRODUÇÃO

Os otohematomas, também denominados hematomas aurais, são afecções raras em gatos e mais comuns em cães, sendo a correção cirúrgica considerada o

tratamento mais indicado para sua resolução. Embora a causa desta afecção possua diferentes etiologias, muitos casos estão associados ao rompimento de vasos sanguíneos em decorrência de traumatismos frequentes, oriundos do impacto da orelha com a cabeça do próprio animal, prurido intenso ou irritação por otite externa, além do aumento da fragilidade capilar por distúrbios endócrinos, alergias ou até mesmo parasitas. Em felinos, o otohematoma está frequentemente relacionado à infestação por ácaros, principalmente *Otodectes cynotis* (Fossum, 2021).

De modo geral, os otohematomas caracterizam-se como inchaços flutuantes preenchidos por fluido hemorrágico, acometendo parcial ou totalmente a superfície côncava do pavilhão auricular. Alguns animais não apresentam evidência de doença concomitante do ouvido; nesses casos, a formação do hematoma pode estar associada ao aumento da fragilidade capilar, como ocorre na doença de Cushing, ou a doenças autoimunes subjacentes (Fossum, 2021).

O diagnóstico é realizado por meio do exame clínico, em que se observa aumento de volume significativo no pavilhão auricular. Além disso, a história clínica do paciente deve ser considerada, pois auxilia na identificação e eliminação de fatores predisponentes, prevenindo recorrências (Valle *et al.*, 2015).

Os tratamentos podem ser clínicos ou cirúrgicos. Entre os clínicos, destaca-se a drenagem por punção com agulha associada à aplicação de corticosteroides, visando à redução da inflamação (Pachaly *et al.*, 2021). Contudo, o tratamento cirúrgico apresenta maior eficácia e baixas taxas de recidiva, desde que a causa primária seja tratada. Assim, é fundamental investigar e corrigir a afecção de base previamente ao procedimento cirúrgico, prevenindo reincidências (Evangelista *et al.*, 2012; Schiochet *et al.*, 2010).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma felina fêmea diagnosticada com otohematoma decorrente de sarna otodécica, causada pelo ácaro *Otodectes cynotis*.

RELATO DE CASO

Deu entrada no Hospital Veterinário Ourinhos (HVO) uma felina, fêmea, sem raça definida, castrada, 15 anos. Na consulta, a tutora relatou prurido otológico intenso e aumento de volume no pavilhão auricular esquerdo, com evolução de 6 dias. A tutora informou que a paciente tem contato com outros felinos e que as

vacinas e vermífugos estavam desatualizados. A paciente não apresentou alterações de comportamento, mantinha normouria, normoquesia e normofagia, sem episódios de êmese, mas foi constatada a presença de ectoparasitas. No exame físico, não foram observadas outras alterações.

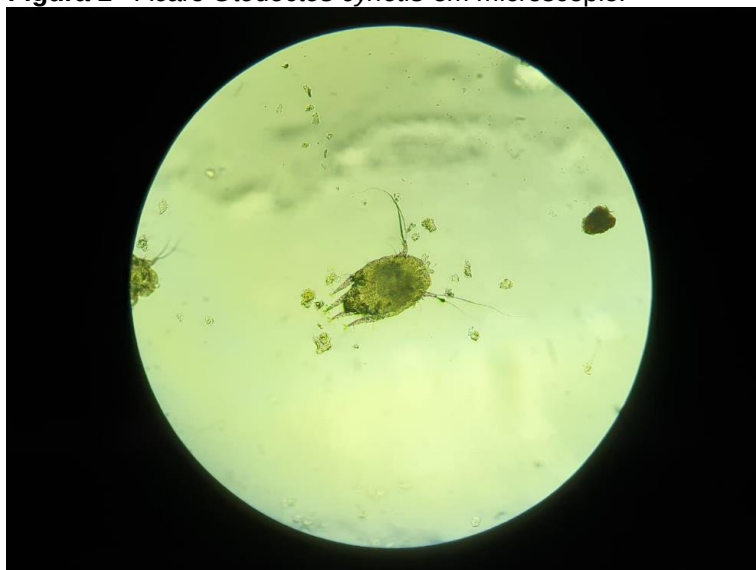
Na inspeção otológica verificou-se aumento de volume de consistência flutuante na orelha esquerda, sugerindo otohematoma. Em seguida, realizou-se exame parasitológico com swab otológico, positivo para *Otodectes cynotis* (Figura 1).

Dessa forma, a paciente foi submetida a procedimento de drenagem e limpeza auricular (Figura 2). A sedação foi realizada com 0,01 mL de dexdomitor, 0,16 mL de metadona e 0,06 mL de cetamina, administrados por via intramuscular de membro pélvico esquerdo. Após a drenagem, realizou-se limpeza auricular e aplicação de antiparasitário tópico *Revolution*® (selamectina).

Realizou-se tricotomia ampla da orelha esquerda, seguida de antissepsia inicial com clorexidina degermante e antissepsia definitiva com solução aquosa de clorexidina. Procedeu-se à incisão em “S” na face interna da orelha (Figura 3). Após a incisão, ocorreu drenagem e remoção de conteúdo inflamatório, tecido fibrótico e coágulos (Figura 4), seguida de limpeza da cavidade com gaze estéril (Figura 5). A sutura para diminuição do espaço morto foi realizada com fio de nylon 3-0 em pontos simples interrompidos (Figura 6). Durante todo o procedimento, a paciente permaneceu estável, sem intercorrências.

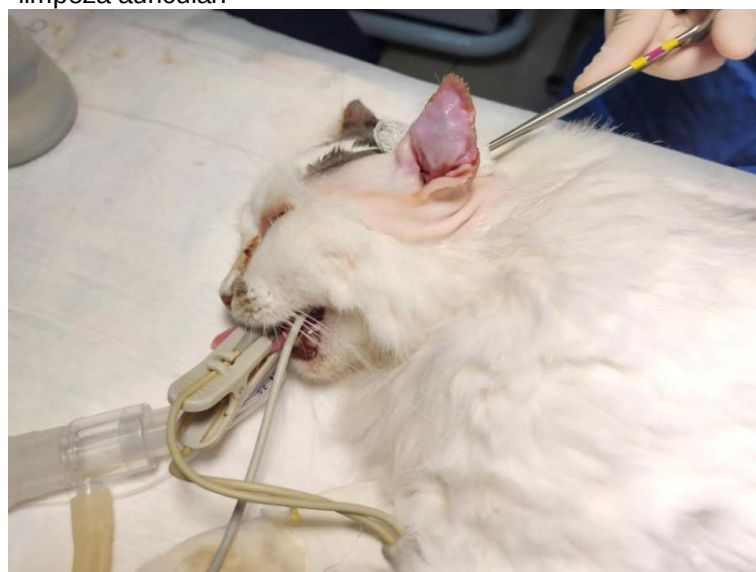
No pós-operatório, foi prescrito limpeza local com soro fisiológico e gaze, administração de Cronidor 12 mg, via oral 1/2 comprimido a cada 12 horas durante 3 dias, Mellis vet 0,2 mg, via oral 1/2 comprimido a cada 24 horas durante 3 dias, uso de colar elizabetano, aplicação tópica de pomada à base de neomicina no local da incisão a cada 12 horas por 10 dias e manutenção de acompanhamento clínico. A tutora foi orientada sobre a possibilidade de recidiva do otohematoma.

Figura 1 - Ácaro *Otodectes cynotis* em microscópio.



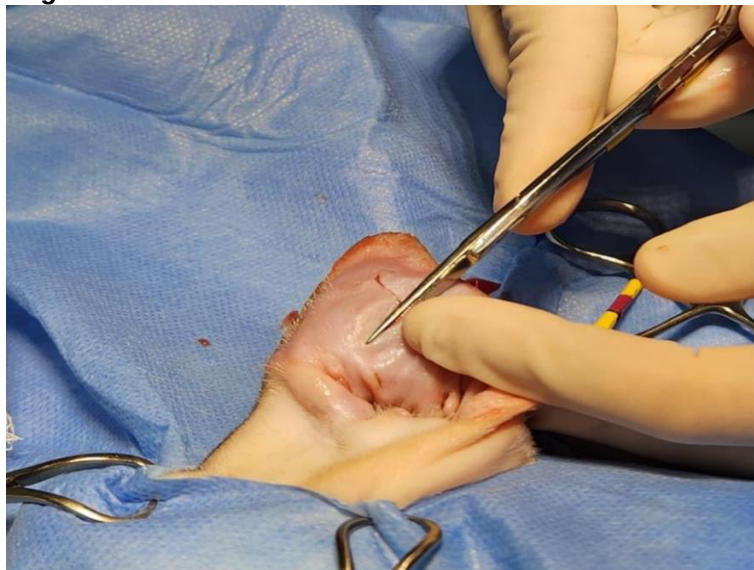
Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 2 - Animal sedado para a realização da drenagem e limpeza auricular.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 3: Incisão em “S” na face interna da orelha



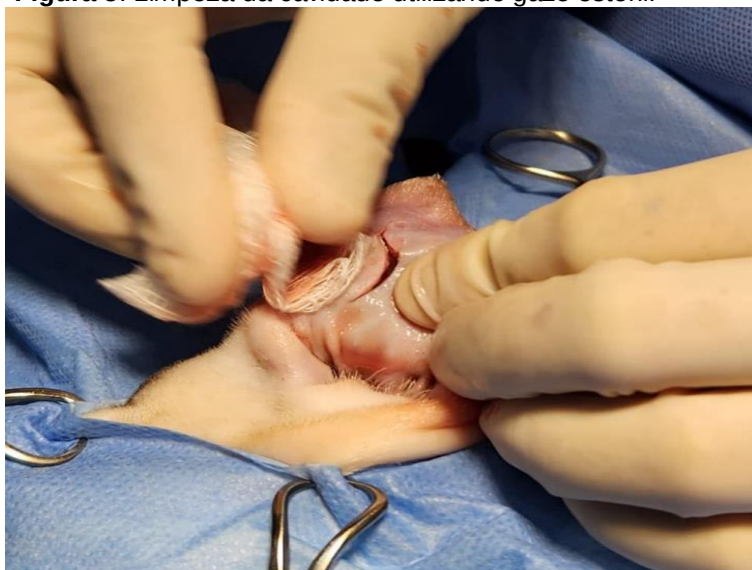
Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 4: Drenagem e remoção de conteúdo inflamatório



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 5: Limpeza da cavidade utilizando gaze estéril.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 6: Sutura para diminuição do espaço morto.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

DISCUSSÃO

No presente relato, a paciente apresentou aumento de volume flutuante no pavilhão auricular, característico de otohematoma. Segundo Oliveira (2022), o hematoma auricular é uma lesão do aparelho auditivo caracterizada por acúmulo de líquido serossanguinolento na face interna do pavilhão, acometendo-o parcial ou totalmente. Estudos anteriores também destacam que a formação do hematoma ocorre secundariamente a traumas provocados por prurido intenso ou movimentos bruscos da cabeça (Santos *et al.*, 2020).

No caso relatado, a infestação por *Otodectes cynotis* desencadeou prurido intenso, resultando em traumatismos repetitivos e formação do hematoma. O exame citológico auricular desempenha papel essencial na identificação da afecção e na definição do tratamento adequado (Ferreira & Lima, 2019). Segundo Andrade *et al.* (2021), a presença do ácaro em secreções auriculares está entre as causas mais frequentes de otohematoma em felinos domésticos.

A drenagem e estabilização do pavilhão auricular, associadas ao tratamento da causa primária, mostraram-se eficazes na prevenção de deformidades permanentes e recidivas. Conforme relatado por Costa e Menezes (2018), a abordagem cirúrgica, quando combinada ao controle da enfermidade de base, reduz significativamente o risco de recorrência. Ressalta-se que, na ausência de tratamento da causa subjacente, o risco de recorrência do otohematoma é elevado (Pereira *et al.*, 2017).

O prognóstico é favorável quando há abordagem terapêutica adequada; caso contrário, o otohematoma pode evoluir para fibrose e deformidade permanente da orelha, popularmente conhecida como “orelha em couve-flor” (Marignac, 2005; Silva *et al.*, 2016). A evolução natural do hematoma envolve reabsorção do líquido e cicatrização; entretanto, durante este processo ocorre fibrose, levando ao aumento da espessura e deformação da orelha devido à contração tecidual, problema que se acentua na ausência de intervenção (Rodrigues & Alves, 2019; Moreira *et al.*, 2020).

Dessa forma, o caso evidencia a importância de abordagem terapêutica conjunta, combinando tratamento local do hematoma e controle da afecção de base. A resposta clínica observada corrobora relatos prévios, demonstrando que a resolução do otohematoma está diretamente relacionada à eliminação do agente causador (Nascimento *et al.*, 2021; Oliveira, 2022).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o otohematoma em felinos associado à sarna otodécica evidencia a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado das ectoparasitoses auriculares. O prurido intenso causado pela infestação por *Otodectes cynotis* pode levar a traumas e acúmulo de sangue no pavilhão auricular, resultando na formação do hematoma. Este relato ressalta que a abordagem terapêutica deve contemplar tanto a resolução do hematoma quanto o controle

efetivo da infestação parasitária, a fim de prevenir recidivas e promover o bem-estar do animal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. B.; ROCHA, M. A.; LOPES, T. V.; *et al.* Canine otohematoma: retrospective analysis of occurrences attended at the Veterinary Hospital of Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17338.

ANDRADE, P. F.; LIMA, R. C.; BARBOSA, J. A.; *et al.* Otodectes cynotis infestation in domestic cats: clinical aspects and treatment response. **Brazilian Journal of Veterinary Medicine**, v. 43, p. 1–6, 2021.

COSTA, M. L.; MENEZES, A. P. Tratamento cirúrgico combinado no hematoma auricular de felinos: redução de recidiva. **Revista de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 25, n. 2, p. 57–62, 2018.

DAWSON, S.; MARSELLA, R.; SCARFF, D. Otodectes cynotis in cats (Felis). **Vetlexicon Felis**, 2023. Disponível em: <https://www.vetlexicon.com/felis/dermatology/articles/otodectes-cynotis/>. Acesso em: 20 out. 2025.

FERREIRA, G. A.; LIMA, J. S. Citologia auricular em felinos com otite e hematoma auricular. **Revista Clínica Veterinária**, v. 27, n. 3, p. 45–50, 2019.

ITOH, N.; ITOH, S. Prevalence of Otodectes cynotis infestation in household cats. **Journal of the Japan Veterinary Medical Association**, v. 55, n. 3, p. 155–158, 2002. DOI: 10.12935/jvma1951.55.155.

MAHMOOD, M.; KHAN, S.; RASHID, A. Occurrence of otoacariasis in cats. **International Journal of Advanced Biochemistry Research**, v. 8, ed. esp. 5, p. 196–199, 2024. DOI: 10.33545/26174693.2024.v8.i5Sc.1154.

MARIGNAC, C. Orelha em couve-flor em felinos e caninos: complicação de hematomas auriculares. **Veterinária Atual**, v. 11, n. 1, p. 22–27, 2005.

MOREIRA, L. A.; RODRIGUES, T. B.; ALVES, F. S. Evolução de hematoma auricular em pequenos animais: risco de deformidade. **Revista Científica de Medicina Veterinária do Nordeste**, v. 5, n. 2, p. 33–40, 2020.

NASCIMENTO, R. G.; ALMEIDA, D. C.; MOURA, F. M. Resolução de otohematoma em felinos: caso clínico e análise. **Revista de Ciências Veterinárias e Saúde Animal**, v. 8, n. 1, p. 101–107, 2021.

NOGUEIRA DE SOUZA, C. C.; VELOZO DA COSTA, J.; MATOS OLIVEIRA, F. C.; *et al.* Otohematoma em felino doméstico em decorrência de otite por Malassezia sp. e Otodectes cynotis – relato de caso. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 3, n. 1, p. 12–17, 2021.

OLIVEIRA, T. R. S. Hematoma auricular em pequenos animais: causas, diagnóstico e tratamento. **Revista de Medicina Veterinária da UFPB**, v. 32, n. 4, p. 99–106, 2022.

PEREIRA, V. F.; BARROS, J. R.; SANTOS, M. L. Recorrência de otohematoma em pequenos animais associada a causa subjacente não tratada. **Arquivo de Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 37, n. 1, p. 76–82, 2017.

RODRIGUES, E. A.; ALVES, C. P. Fibrose e deformidade auricular após hematoma não tratado. **Revista Brasileira de Patologia Animal**, v. 12, n. 3, p. 66–70, 2019.

SANTOS, L. M.; PEREIRA, J. T.; ROCHA, G. S. Traumas repetidos como causa de hematoma auricular em felinos. **Revista de Casos Clínicos Veterinários**, v. 15, n. 2, p. 41–47, 2020.

SCHOICHET, F. T.; GIMOSK, A. W.; ALIEVI, E. A.; *et al.* Hematoma auricular em gato: relato de caso. **Veterinária em Foco**, v. 7, n. 2, p. 198–205, 2010.

SILVA, J. T.; FERREIRA, L. C.; FERNANDES, M. M.; *et al.* Prevalence and clinical aspects of *Otodectes cynotis* infestation in dogs and cats in the semi-arid region of Paraíba, Brazil. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 48, 2020, art. 1725. DOI: 10.22456/1679-9216.99156.

SILVA, P. H.; MARTINS, R. E.; COSTA, V. C. “Orelha em couve-flor” como complicação de hematoma auricular em cães e gatos. **Revista Científica Veterinária do Brasil**, v. 9, n. 2, p. 89–95, 2016.

TAENZLER, J.; DE VOS, C.; ROEPKE, R. K. A.; *et al.* Efficacy of fluralaner plus moxidectin (Bravecto Plus spot-on solution for cats) against *Otodectes cynotis* infestations in cats. **Parasites & Vectors**, v. 11, art. 595, 2018. DOI: 10.1186/s13071-018-3167-z.

WALL, R. L.; SHEARER, D.; *et al.* Efficacy of fluralaner against *Otodectes cynotis* infestations in dogs and cats. **Parasites & Vectors**, v. 10, art. 30, 2017. DOI: 10.1186/s13071-016-1954-y.